

Especial

Comboio de dois vagões com nomes de uvas impulsiona turismo na Campanha Gaúcha, fronteira com o Uruguai, que já é a segunda maior região produtora de vinhos do Brasil

POR LIANA SABO

Nasceu no Rio Grande do Sul o vinho brasileiro produzido pelas mãos de italianos, segundo técnicas ainda empíricas aprendidas no Velho Mundo, de onde vieram os primeiros colonizadores, em 1875. Desde o plantio das uvas nas escarpas da Serra Gaúcha até a vinificação era feita pela família, geralmente no porão das casas dos lotes coloniais que chamavam de cantina.

Somente 100 anos mais tarde, a vitivinicultura chega à Campanha, que compreende uma larga zona de fronteira com o Uruguai, e é hoje a segunda maior região produtora de vinhos finos do país. Tudo começou na década de 1970, quando um grupo de empresários americanos que produzia vinhos na Califórnia decidiu replicar a marca Almadén no paralelo 31, onde estudos feitos pela Universidade de Davis (EUA) delimitaram o local para a implantação da vinícola no Brasil, fundada em 1973.

Menos de 10 anos depois, os gringos colhiam a primeira safra, lançada no mercado em 1984 pela marca, que em dois anos, assume a liderança. Em 1993, vieram os primeiros varietais finos da grife Almadén. A enorme distância entre a Campanha e a Califórnia foi um dos motivos que levaram os americanos a desistir da vinícola pioneira no extremo sul do Brasil. Já neste século, a multinacional Pernod Ricard adquire a Almadén, em 2002. Durou pouco.

O segundo grupo estrangeiro também não quis mais tocar o empreendimento montado numa propriedade de 1.200 hectares, tamanho de uma cidade pequena — Itumbiara, em Goiás, tem 1.500 hectares —, e colocou à venda o negócio, que foi comprado pelo Grupo Miolo, em 2009.

Investimento no turismo

De lá para cá, grandes investimentos foram feitos na renovação e no manejo dos vinhedos, a ponto de a região se tornar o segundo polo mais importante na produção de vinhos. Mas ainda faltava uma atração turística, na avaliação de Adriano Miolo, que comanda a Almadén desde a compra. Foi quando ele convenceu a empresa Giordani Turismo (a mesma que opera Maria Fumaça — o Trem do Vinho, num trajeto de 23 quilômetros entre vales e montanhas da Serra Gaúcha) a instalar



O trem do Pampa

O trem sai de Santana do Livramento e chega à Estação de Palomas, em frente à Almadén



Emerson Ribeiro/Divulgacao